

Tania Bragarnick

Minha história com Israel começou há muitos anos.

Eu frequentava a “Chazit ha Noar” e tive a oportunidade de fazer um programa de dois meses em Israel, na época chamava-se “Tapuz”.

Foi amor à primeira vista, me apaixonei pelo país, mas infelizmente tive que voltar para casa, meus pais não permitiram que eu fizesse Alia.



Os anos foram passandome casei, tive dois filhos, mas nunca perdi o vínculo com Israel. Nos últimos anos fui produtora de um programa chamado "Shalom Brasil" onde mostramos várias coisas relacionadas a comunidade judaica no Brasil e assuntos de Israel também.

LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

Por conta do programa vinhamos, pelo menos a cada dois anos, fazer reportagens para mostrar as atualidades de Israel, cobrimos as “Macabíadas”, “Marcha da Vida”, projetos da Wizo , Pioneiras e vários outros.

Nunca perdi a esperança de um dia vir morar aqui. Sempre pensava nisto.

Quando apareceu a oportunidade de meu filho mais novo fazer o “Programa Naale”, onde ele faria o colegial aqui, era a hora certa de fazer alia e acompanhar o seu desenvolvimento. Mas, o destino não quis de novo que eu viesse para cá. Como diz o velho ditado "a esperança é a última que morre" surgiu a oportunidade certa.

Me separei e logo pensei: se é para começar de novo, porque não?

E desta vez a vida me disse sim !!!!!

Vim para cá sozinha, deixei meus filhos no brasil e vim recomeçar a minha vida.

Cheguei em Israel em julho de 2018.



LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

Fiquei 6 meses no “Merkaz Klita” (centro de absorção) de Naharia , em um espaço que tinha duas camas de solteiro, banheiro, cozinha e um armário pequeno. Era o suficiente. Precisava estudar hebraico e pensar um pouco na minha nova vida.

Estudei hebraico, conheci novas pessoas maravilhosas que me ajudaram muito nesta fase que não é fácil.



Chorei, sorri, me diverti, enfim uma montanha russa de emoções.

Terminado o período do “Merkaz Klita”, tinha que dar um rumo nas coisas. Aproveitando que meu filho mais novo viria para um programa de um ano fui para Raanana pois seria mais central e mais fácil para ele vir me ver e como ele tinha alguns amigos por perto ,ficou mais fácil.

LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

Depois de Raanana fui para Rosh Haayin, uma cidade perto de Petach Tikva , onde o aluguel era mais barato e os apartamento novos, com varanda, suíte e outras comodidades.

Veio a pandemia. O que fazer? Tudo estava fechado, não teria perspectiva de trabalho, mas como os negócios essenciais estavam funcionando fui trabalhar em um supermercado como caixa.

Um desafio, será que o meu hebraico é suficiente para trabalhar como caixa? E consegui superar este desafio. O meu hebraico melhorou pelo menos 50% pois tinha que falar com as pessoas e com as minhas supervisoras. fiquei 1 ano e meio no supermercado e foi ótimo.

Agora, estou morando em Harish, uma cidade nova perto de Pardes Hana , Binyamina e Cesarea. As casas são novas e muito boas. E aqui mais um desafio a ser vencido, fui trabalhar em um gan (pré-escola) com crianças de idades entre 1 e 3 anos.



LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

De novo não achava que meu hebraico fosse suficiente, mas eu me superei e depois de um ano trabalhando só com israelenses posso dizer que me superei novamente. Converso com todas as pessoas que trabalham comigo e as crianças me entendem.

Hoje faço dois cursos totalmente em hebraico e um não tem nada relacionado com o outro. É como se eu estivesse fazendo dois “ulpanim” ao mesmo tempo. Neste meio tempo, meu filho mais novo fez alia, mora comigo e está no exército como combatente.

O que posso dizer destes 5 anos que já estou aqui?

Estou muito feliz, foi a melhor opção de vida que fiz. Não é fácil mas é compensador. Cada etapa superada me fortalece como pessoa. Ainda tenho muito o que aprender, mas cada dia um novo passo e assim vamos vivendo a vida.

12/09/2023